

## ATA Nº 012/2017

Aos dezessete dias do mês de julho do ano de dois mil e dezessete, com início às dezessete horas e dez minutos, reuniram-se em reunião ordinária na sala de reuniões da Câmara Municipal de Vereadores de Chapada-RS, os membros do Comitê de Investimentos do RPPS, servidores Luciane Vogt, Júlia Dezingrini e Walter Dreyer, nomeados pela Portaria nº 427/2015, para deliberarem sobre a seguinte pauta: 1) Rentabilidade Junho 2017; 2) Rentabilidade X Meta atuarial em 2017; 3) Cenário econômico; 4) Leitura e análise de relatórios econômicos diversos; 5) Carteira de Investimentos do RPPS; 6) DAIR; 7) Assuntos gerais. Inicialmente, o Presidente do Comitê de Investimentos Sr. Walter Dreyer agradeceu a presença dos demais membros e de imediato passou a palavra à gestora dos recursos previdenciários, Sr<sup>a</sup> Luciane Vogt. Prosseguindo, a Gestora do FAPS apresentou aos membros do Comitê o Relatório Econômico Financeiro do mês de junho de 2017 e um resumo dos investimentos do RPPS, sendo que finalizou-se o mês de junho o montante total com as aplicações e disponibilidades financeiras no valor de R\$ 33.952.401,17 (trinta e três milhões, novecentos e cinquenta e dois reais, quatrocentos e um reais, com dezessete centavos). A rentabilidade no mês de junho foi de R\$ 240.504,79 (duzentos e quarenta mil, quinhentos e quatro reais com setenta e nove centavos). A rentabilidade acumulada neste exercício é de R\$ 1.797.638,17 (hum milhão, seiscentos e noventa e sete mil, seiscentos e trinta e oito reais, com dezessete centavos). Finalizando o mês de junho do corrente, o RPPS de Chapada apresenta uma rentabilidade acumulada de 5,63% (cinco vírgula sessenta e três) por cento, quando no mesmo período o IPCA+6% atingiu 4,18% (quatro vírgula dezoito) por cento. Em ato contínuo, foi analisado o cenário macroeconômico.

**Brasil.** Em junho no Brasil o ambiente doméstico seguiu afetado pela elevada incerteza política devido ao julgamento pelo TSE da chapa eleita em 2014 e a apresentação de uma denúncia da procuradoria Geral da República contra o presidente. Foi se construindo ao longo do mês a percepção de que o ambiente não é propício para a retomada da discussão da reforma da Previdência. Houve lentidão maior que a esperada na tramitação da reforma trabalhista no senado. Para o futuro, porém, cresceu a percepção de que a economia será negativamente impactada pelos eventos não econômicos ocorridos na segunda quinzena de maio. Com o viés negativo para a atividade e os claros sinais de deflação do IPCA em junho, O Banco Central do Brasil ajustou o tom de seu discurso, deixando em aberto a possibilidade de manter o ritmo de corte da

Selic em 100 bps. O Banco Central avaliou que o ambiente internacional é benigno, que o quadro de desinflação se consolidou e que houve aumento de incertezas, o que demandará maior atenção na condução da política monetária. Apesar do aumento da incerteza política do período, o impacto de tais eventos sobre preços dos ativos domésticos foi limitado. Em junho o Banco Central do Brasil ajusto o tom do discurso, deixando em aberto a possibilidade de manter o ritmo de corte da Selic em 100 bpt, reduzindo para 10,25% a/a. **Cenário Doméstico** Apesar de tímida, a economia brasileira seguiu apresentando sinais de recuperação em 2017. No intervalo das últimas 4 semanas as projeções para o fechamento do corrente exercício passaram de 3,90% para 3,46%. **Taxa Selic.** O mercado segue apostando na manutenção do ciclo de queda da selic. Para 2017, segue a estimativa de uma Selic caindo mais 3,75 pontos percentuais até o final do exercício, encerrando o ano em 8,5%. Já para 2018 a previsão é um pouco mais otimista, com a Selic sendo reduzida em mais 0,25 ponto percentual e fechando o próximo ano em 8,25%. **Renda Variável** Pressionado pela crise política iniciada em maio a partir da deflação dos irmãos Joesley, o segmento de renda variável seguiu registrando volatilidade em junho. A tímida alta do Ibovespa foi garantida no último pregão do mês. A manutenção das incertezas do lado político contribuíram para a redução do apetite ao risco dos investidores por ativos brasileiros, embora tenham sido contrabalançados, em alguma medida, pela manutenção do cenário atual e prospectivo favoráveis para a inflação doméstica, contribuindo para a percepção de que o Banco Central contribuirá com a redução da taxa Selic nos próximos meses. **Perspectivas** No curto prazo, a bolsa deve manter-se sem uma tendência definida sendo essencial o equacionamento das questões políticas para definição de uma direção. **Renda Fixa** Em junho, as incertezas políticas seguiram pautando a volatilidade do mercado de renda fixa, com o retorno dos subíndices Anbima apresentando comportamento semelhante ao verificado no mês anterior. As carteiras atreladas aos ativos de maior prazo indexados à inflação e com maior exposição ao risco, voltaram a registrar os piores desempenhos mensais. Por outro lado, o cenário de maior incerteza, em especial no que se refere à aprovação das reformas trabalhista e previdenciária, favoreceu as aplicações mais conservadoras, representadas pelo aumento da procura por Letras Financeiras do Tesouro (LFTs), papéis que rendem a Selic diária. Nessa mesma linha, o subíndice IRF-M1, que reflete a rentabilidade dos títulos prefixados acima de um ano, obteve o maior ganho em junho,

perfazendo uma alta mensal de 1,51%, liderando o ranking de renda fixa no ano contabilizando ganhos de 8,97%. Por sua vez, o IMA-Geral, índice composto por todos os títulos elegíveis e que representa a evolução do mercado como um todo, valorizou 0,82% em junho, acumulado um ganho de 6,55% nos primeiros seis meses de 2017. **Perspectivas** No mês de julho é esperado um movimento de redução da inflação implícita nos vértices curtos de NTN-B. Nos vértices intermediários e longos, o prêmio de risco pode se manter elevado devido às incertezas políticas, fiscais e eleitorais. O ambiente político incerto traz viés de alta para as taxas de juros longas e, aliado à nossa expectativa de redução mais extensa na taxa Selic, deve levar ao aumento da inclinação da curva de juro nominal. **Metas de inflação e o RPPS.** No âmbito dos RPPS, cabe o Gestor da entidade analisar as metas e projeções para a inflação quando for fazer sua política de investimentos anual e quando realizar rebalanceamento de sua carteira. O RPPS é diretamente impactado pelo resultado de inflação ao passo que a sua meta atuarial de rentabilidade é composta pela inflação, normalmente medida pelo IPCA, acrescida de cupom de juros. A Gestora Sra. Luciane Vogt a seguir disse que enviou um e-mail para a Consultoria, pedindo orientação sobre a carteira de investimento do RPPS, se mantemos as atuais aplicações ou sugerem fazer alguma realocação. Em resposta o Sr. Leandro Becker Cavali diz o que segue: “A carteira de investimento de Chapada até a posição de junho, alcançou uma rentabilidade acumulada de 5,63%, ficando acima da meta atuarial que foi de 4,18% (IPCA + 6%), tendo em vista o cenário econômico adverso foi uma boa performance levando em consideração que a projeção da meta é de 9,52% (IPCA + 6%). Tendo como base a posição de junho após a proteção realizada na carteira em maio, a carteira atingiu uma boa rentabilidade de 0,71% no mês, beneficiada pela deflação ocorrida que levou a meta do mês a 0,26%. O cenário para os ativos de renda fixa atrelados aos Imas, está mais favorável que nas últimas semanas em razão da recente aprovação da reforma trabalhista e pela perspectiva de continuidade de redução da taxa de juros pelo Banco Central, entretanto recomendamos cautela no atual momento, pois ainda pairam incertezas no cenário político com a tramitação do pedido de abertura do processo de denúncia contra o Presidente Michel Temer que será votado em agosto pela Câmara dos deputados. Diante do exposto, para o momento recomendamos a manutenção das atuais aplicações, enfim, ressaltamos que estamos monitorando o mercado financeiro e também o político, para sempre estarmos informando e sugerindo a vocês o melhor caminho dentro das

estratégias do RPPS". Em ato contínuo, o Gestor e demais membros do Comitê analisaram relatórios, bem como lâminas atualizadas da Carteira de Investimento do RPPS de Chapada, para uma melhor tomada de decisão. Após a devida análise, os membros do Comitê de Investimento, observaram que o subíndice IRF-M1+ está liderando o ranking de renda fixa no ano e no acumulado dos últimos 12 meses, contabilizando respectivos ganhos de 8,97% e 18,13%. Os membros do Comitê e Gestor irão acompanhar o desempenho deste subíndice durante o mês em curso e será enviado um e-mail solicitando orientação sobre realocação no IRF-M1+. O Comitê também decidiu não realizar realocações nas aplicações, mantendo a atual carteira, em virtude do panorama macroeconômico e do cenário político que ainda segue condicionado fortemente o comportamento do mercado financeiro e conforme recomendação do consultor da empresa que presta Assessoria Sr. Leandro Becker Cavali. Na sequência, a Gestora do FAPS Sra. Luciane Vogt comunicou os membros do Comitê de Investimentos, que apenas foi enviado o Demonstrativo DAIR referente ao mês de janeiro do corrente à Secretaria da Previdência Social, pois o CADPREV está apresentando inconsistências para o envio e processamento dos arquivos, impossibilitando o encaminhamento dos demonstrativos do período de fevereiro a maio. Foi verificado que o enquadramento das aplicações do RPPS de Chapada estão todas enquadradas, conforme a Resolução 3.922/2010 e a Política de Investimento. Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Comitê de Investimentos deu a reunião por encerrada e a ata, após lida e impressa, será assinada por todos os presentes. Chapada-RS, 17 de Julho de 2017.

**Luciane Vogt**  
**Gestora do RPPS**  
**Certificação ANBIMA**  
**Validade: 23/06/2020**

**Walter Dreyer**  
**Presidente**  
**Certificação CGRPPS**  
**Validade: 11/12/2018**

**Júlia Dezingrini**  
**Membro Titular**  
**Certificação ANBIMA**  
**Validade: 08/12/2019**